



GINA PARA TODOS: APROXIMAÇÕES ENTRE A GINÁSTICA PARA TODOS E A CAPOEIRA

Lívia de Paula Machado Pasqua⁶¹

liviapasqua@yahoo.com.br

Cássia Maria Hess⁶²

cassiahess@gmail.com

Eliana de Toledo⁶³

eliana.toledo@fca.unicamp.br

A Capoeira e a Ginástica para Todos (GPT) são atualmente praticadas no Brasil em diferentes ambientes e contextos, e, embora tenham gêneses e trajetórias históricas distintas, parecem revelar muitas aproximações. Assim, esse estudo tem por objetivo identificar e analisar as possíveis relações existentes entre a Capoeira e a GPT. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que teve como fonte as produções em livro sobre GPT e Capoeira, publicadas entre 2000 e 2018. Três categorias de análise foram estabelecidas *a priori* (GIL, 2007): 1- *conceito da prática*, 2- *caráter da prática* e 3- *características da prática*. Quanto à categoria *conceito da prática*, identificamos que alguns autores da GPT (GALLARDO e SOUZA, 1994 apud PAOLIELLO et al, 2014; AYOUB, ; TOLEDO e SCHIAVON, 2008; TOLEDO, TSUKAMOTO e CARBINATTO, 2016), de maneira geral, a consideram como uma manifestação da cultura corporal, com base na Ginástica, que dialoga com outras ginásticas e manifestações corporais (esporte, dança, artes, etc.), de forma livre e criativa. Destaca-se que para Ayoub (2007) a GPT possui uma gênese relacionada à ginástica científica, e que para Toledo e Schiavon (2008) a GPT possui sua identidade justamente em sua diversidade. Para os autores da Capoeira, as definições geralmente estão atreladas às transformações históricas da prática, tendo já sido definida, como aponta Lussac e Tubino (2009), por conhecimento corporal oriundo das classes baixas de origem afro-brasileira, como ginástica nacional, como corrente esportiva e outros autores a seguir, como invenção dos africanos no Brasil (REGO, 1968), notável luta acrobática (DA COSTA, 1962), e como prática manifestação cultural brasileira, de origem escrava, polissêmica, com facetas artísticas, sociais e esportivas (SILVA, 2015; PASQUA, BORTOLETO e PAOLIELLO, 2012; PASQUA, 2011). Em síntese, esses aspectos moldaram a Capoeira como uma manifestação sincrética, plural, incerta, ambígua e contraditória e contribuíram para que ela adquirisse a condição de arte planetária e fosse registrada em 2014, pela ONU, como patrimônio cultural imaterial da humanidade (FALCÃO, 2016, s.p.). Destacamos que tanto a GPT como a Capoeira são

⁶¹ Faculdade de Educação Física FEF/UNICAMP e LAPEGI (Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica) FCA/UNICAMP.

⁶² Faculdade de Educação Física FEF/UNICAMP e LAPEGI (Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica) FCA/UNICAMP.

⁶³ Faculdade de Educação Física FEF/UNICAMP e LAPEGI (Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica) FCA/UNICAMP.



Ecos da história: territorialização da GPT no Brasil

consideradas manifestações da cultura corporal e práticas multifacetadas, sendo a GPT claramente identificada como ginástica e a Capoeira parece transitar entre os conteúdos de luta, dança, jogo e até mesmo ginástica. Em relação à categoria *caráter da prática*, atualmente ambas possuem em comum tanto o caráter demonstrativo, como o competitivo. No entanto, ambas possuem ênfase no primeiro, ou seja, a demonstração parece ser o principal caráter dessas práticas segundo os autores estudados. Ao se tratar da categoria *características da prática*, temos por base os fundamentos estabelecidos por Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016), a saber: base na ginástica (com características de exploração de diversas formas de ginástica), composição coreográfica (criação coletiva), estímulo à criatividade (método de ensino aberto), número indefinido de participantes, a liberdade da vestimenta, o uso de materiais, a diversidade musical, inserção dos elementos da cultura, a não competitividade e o favorecimento da inclusão, a formação humana, o prazer pela prática. Como características da prática, baseando-se na leitura de Rego (1968), elencamos como fundamentos da Capoeira: o jogo, os instrumentos musicais, os toques, os cantos e cantigas e os golpes e movimentos. Ambas as práticas possuem elementos corporais (nos planos baixo, médio e alto), acrobáticos, rítmicos e de musicalidade, embora tenham gestualidades específicas e construídas historicamente. Apesar da Capoeira possuir um repertório corporal diferente da ginástica devido ao seu caráter de luta, como por exemplo os golpes e as esquivas, há alguns elementos corporais e acrobáticos que são muito semelhantes. Em especial sobre os elementos acrobáticos, as regras e formas de execução na Capoeira têm múltiplas possibilidades, pois nela há o floreio (PASQUA, 2011), que é a execução da acrobacia com padrões de corpo polissêmico e polirítmico, seguindo a estética da ginga (ROSA, 2015), mas também podem ser floreados movimentos que não são acrobáticos. A Capoeira possui uma característica de criação em nível individual e em dupla, no caso do jogo, no qual há um diálogo corporal estabelecido entre duas pessoas numa técnica de improvisação, como uma brincadeira de pergunta e resposta não coreografada. E na GPT, há uma valorização das experiências individuais e coletivas, assim como, processos de criação e improvisação que são vivenciados de acordo com a temática da composição coreográfica. De maneira geral, a GPT e a Capoeira possuem muitas semelhanças, devido ao pertencimento às manifestações da cultura corporal, por serem polissêmicas e multifacetadas, por estabelecerem um diálogo com outras práticas (como a luta, o jogo e a dança); e por serem essencialmente demonstrativas (também podendo ser competitivas). Com relação às suas características, encontramos do mesmo modo muitas semelhanças, dentre elas a presença de elementos corporais, acrobáticos, rítmicos e expressivos; a liberdade de criatividade (jogo/coreografia), número indefinido de participantes (coreografia/roda); e a valorização das experiências individuais e coletivas. Mas, um tensionamento importante a se fazer é que ambas possuem singularidades em suas respectivas trajetórias históricas e gestualidades, que lhes conferem identidade.

Palavras-chave: *Ginástica para Todos; Capoeira; Educação Física; cultura corporal.*



VIII Congresso de Ginástica Para Todos

7 a 9 de novembro - Caldas Novas - Goiás - Brasil

Ecos da história: territorialização da GPT no Brasil

Referências

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2007. 2 ed.
- DA COSTA, Lamartine Pereira. **Capoeira sem mestre**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1962.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007. 5 ed.
- FALCÃO, J. L. C. Aspectos do desenvolvimento da capoeira: transnacionalidade, resistência cultural e mobilidade. In **Criar Educação – PPGE – UNESC**. UNESC, Criciúma, v. 5, nº1, janeiro/Junho 2016.
- GALLARDO, J. S. P.; SOUZA, E. P. M. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico UNICAMP. In: Encontro de Ginástica Geral, 1. 1996, Campinas. **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1997, p. 25-32.
- PAOLIELLO, Elizabeth et al. **Grupo Ginástico Unicamp**: 25 anos. Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.
- PASQUA, Lívia de Paula Machado. **O floreio na Capoeira**. Dissertação de Mestrado. Monografia. Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 2011.
- PASQUA, L.P.M; BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. Competições de Capoeira: apontamentos preliminares sobre os jogos regionais realizados pela FECAESP e pela Abadá-Capoeira no Estado de São Paulo. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.15., abr-jun 2012.
- REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola**: ensaio sócio-etnográfico. BA, Ed. Itapuã, 1968.
- ROSA, C. F. **Brazilian bodies and their choreographies of identification**: swing nation. Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015.
- SILVA, P. C. C. et al. O ensino-aprendizado da capoeira nas aulas de Educação Física: diferentes contextos, novas possibilidades. In: **Capoeira: abordagens socioculturais e pedagógicas**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015. v. 1, p. 104-126.
- TOLEDO, E; SCHIAVON, L. M. Ginástica Geral: diversidade e identidade. In PAOLIELLO, E. (org.) **A Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M.H.C.; CARBINATTO, M.V. Fundamentos da Ginástica para Todos. In: NUNOMURA, M. (ed.) **Fundamentos das Ginásticas** - 2.ed. Jundiaí: Fontoura, 2016, p.21-48.